



## 1                                      **ATA DA 67ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ**

2    Ao sétimo dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, ocorreu a sexagésima sétima  
3    Reunião Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú, realizada no auditório  
4    da Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA em Sobral. Estiveram presentes 25  
5    instituições representadas pelos membros: Francisco Herbert Seabra (BNB),  
6    Weverton Vasconcelos Rocha e Silva (Secretaria de Desenvolvimento Agrário), Roberto  
7    Kelson Ferreira (Prefeitura Municipal de Cariré), Francisco Douglas Sousa da Silva (Prefeitura  
8    Municipal de Varjota), Dalvanira Elias Camelo, representando à (Prefeitura Municipal de Sobral),  
9    Ailton Sampaio Costa (Câmara Municipal de Ipueiras), Manuel Sales de  
10    Abreu Neto (Câmara Municipal de Tamboril), Rusemberg Gomes Guimarães (Câmara Municipal do Marco),  
11    José Camilo Freitas (STR do Marco), João Batista Braz do Nascimento (STR de Massapê), João Marcelo  
12    de Andrade Alves (C.A.S.A.), Maria Ângela Cassimiro (FEMESCQ), Patrícia Vasconcelos Frota e José  
13    Nelson do Nascimento Neto (UVA), Mayara Carantino Costa (IFCE – Sobral), José Almir Barros  
14    (FECOMUM), José Maria Gomes Vasconcelos (Cáritas Diocesana de Sobral), Francisco Cássio Lima  
15    (Associação Capim I), José Alves Cordeiro e Francisco Gilvan de Azevedo (Sindicato dos  
16    Trabalhadores(as) Rurais de Ipueiras), Fábio Rodrigo de Jesus Mendes Costa Junqueira (DIBAU),  
17    Rosa de Lourdes Carneiro de Paula (VOTORANTIM), Adilson Barbosa Costa (Cooperativa Agro orgânica  
18    do Vale do Acaraú), Ronaldo Moraes do Nascimento (Associação Comunitária Nossa Senhora da  
19    Conceição), Luan dos Santos, representando o (SISAR), José Renato Ferreira dos Santos (Associação  
20    dos Remanescentes de Quilombola de Encantados de Bom Jardim), Ana Paula Morais de Oliveira  
21    (CAGECE), COGERH/Sobral: Adriana Kamyille Prado, Adriana Gondim, Dayane Andrade, Eduardo dos Santos e  
22    Higo Gomes. Demais convidados: Juliana Gomes – Consórcio HRI cadastros, Lucas Roberto – Galvani  
23    Consórcio Santa Quitéria, José Thadeu, Valmir Fontenele, Francisco Márcio e Paulo Davi – Cadastradores  
24    do Consórcio, Maria de Jesus – AMA, Rivas Ximenes – SEDAMA de Groaíras, Lucas Cavalcante – SDA. A  
25    reunião teve a seguinte pauta: 08:30 h – Aprovação das atas das 65ª e 66ª Reuniões Ordinárias, e 38ª  
26    Reunião Extraordinária; 08:45 h – Análise e aprovação do Plano Anual de Trabalho de 2023; 10:00 h –  
27    Situação da estrutura das barragens dos açudes Forquilha, Sobral e Carão e encaminhamentos; 11:  
28    30

31 00 h – Outorga de direito de uso: Apresentação do sistema de outorga online; João Mar-  
32 celo de Andrade, CASA, deu as boas vindas a todos e todas, colocou em aprovação a ata  
33 da 65ª Reunião Ordinária. E informou que as atas da 66ª Reunião Ordinárias, e 38ª Reu-  
34 nião Extraordinária deverão ser aprovadas em momento posterior, pois não foram feitos  
35 os devidos ajustes pela Secretaria Executiva. **Foi aprovada por unanimidade da ata da**  
36 **65ª Reunião Ordinária.** Em seguida, João Marcelo (C.A.S.A.), Presidente do CBH ques-  
37 tionou se alguém tem algum informe, mas nenhum membro se manifestou. João Marcelo  
38 de Andrade, faz a apresentação de Juliana, responsável pelo Cadastro dos usuários, e  
39 aguarda a chegada dos demais membros, para informar sobre essa ação importante para  
40 todos. Fala ainda sobre as capacitações, planejamento estratégico e as séries de ativida-  
41 des a serem feitas no ano de 2023. Sabendo-se que a Secretaria Executiva atende dois  
42 comitês de bacias, não consegue dar o suporte necessário, a equipe fica reduzida e se  
43 tem muita coisa a se fazer, todas as atividades precisam ser analisadas com cuidado.  
44 Kamylle Prado (COGERH) questiona se todos receberam o Plano de trabalho do Proco-  
45 mitê impresso do ano de 2023. João Marcelo de Andrade, CASA, informou que o dia ante-  
46 rior houve uma reunião com a diretoria do comitê, juntamente com a COGERH Fortaleza  
47 e Sobral, onde foi solicitado um suporte para os colaboradores da COGERH em relação a  
48 comunicação. Ressalta que só tem quatro reuniões ordinárias durante o ano, e que preci-  
49 saria realizar uma reunião extraordinária, tenta junto a plenária agendar uma reunião ex-  
50 traordinária em março para falar sobre a mineração e José Maria Gomes Vasconcelos  
51 (Cáritas), opina que é uma boa ideia pois em março se comemora a semana das águas.  
52 João Marcelo completa que pode ser agendada em abril a próxima para se falar da bacia.  
53 Kamylle Prado (COGERH Sobral), ao dar sua sugestão, informa que nesse ano de 2022  
54 foi contabilizado dez reuniões do CBH Acaraú, entre ordinárias e extraordinárias, foram  
55 muitos encontros, e para o ano seguinte (2023), já se tem inúmeras demandas e que po-  
56 dem ser feitas também pela Câmara Técnica de Operação do Vale, que tem justamente  
57 esse objetivo, acompanhar o atendimento de operação do vale, como ele está se compor-  
58 tando e caso seja necessário uma discussão com a plenária a câmara temática pode le-  
59 var para a plenária. Mas é importante fazer com que os grupos menores funcionem para  
60 que eles deem mais agilidade ao processo, pois como no ano de 2023 tem várias deman-  
61 das a se cumprir de capacitação, se forem feitas muitas reuniões com a plenária vai ficar  
62 difícil até consolidar com a agenda de todos. José Maria (Cáritas), ressalta que como a  
63 próxima reunião será em março, e a semana da água acontecerá de 15 a 22 de março de  
64 2023, talvez fosse interessante aproveitar essa discussão sobre a Mina de Itataia que tem  
65 uma relação com a água, não dá pra desvincular. Entendo que precise de uma reunião

66 para falar exclusivamente sobre a avaliação da quadra chuvosa, mas no momento em  
67 que for feito um debate sobre a mina, a situação hídrica vai vir, não tenha dúvidas. Se qui-  
68 ser colocar a reunião pra abril não tem problema, mas se vamos falar em março sobre a  
69 mineração que a gente possa colocar o evento da semana da água, de 15 a 22 de março.  
70 Em seguida, Patrícia Vasconcelos, (UVA), ao complementar a proposta do membro José  
71 Maria Gomes, sugere dentro da proposta da semana da água, iniciar um grupo de estu-  
72 dos dentro do comitê sobre o tema. Afirma que já existem uma série de documentos, que  
73 já foram gerados pelas universidades, pelos grupos de pesquisa, trabalhos científicos, se  
74 for pertinente fazer um estudo sobre esses documentos e compartilhar junto a plenária as  
75 informações sobre essas leituras durante a semana do mês de março. Logo após, João  
76 Marcelo (C.A.S.A.) se manifestou favorável a sugestão de Patrícia Vasconcelos, “muito  
77 boa a proposta”, podendo ser feita dentro da semana da água, chamando a atenção de  
78 José Maria. E informa sobre continuar se trabalhando numa possível deliberação sobre a  
79 vazão, pois não tem como se discutir no mesmo dia. Sabe que a Câmara Técnica do Pla-  
80 no de Bacia vai fazer e pra fazer esse ponto, pode-se deixar a reunião pré agendada para  
81 abril e se for necessário deliberar a abertura de reservatório, enfim, qualquer demanda de  
82 acompanhamento que seja necessário a participação do comitê, se não ficaram para abril  
83 e setembro. Explica a plenária sobre o fluxo das reuniões e como aconteceram as mes-  
84 mas. Adilson Barbosa (Cooperativa Agroorgânica do Acaraú), questionou sobre o que se  
85 acha sobre essa reunião ser realizada em junho e Júnior (DIBAU) explica, como se tem  
86 feito regularmente, acredita-se que junho seja o melhor momento, pois geralmente nesse  
87 período a quadra chuvosa já tem se encerrado e não vai impactar tanto na tomada de de-  
88 cisão. Hiago Gomes(COGERH Sobral), explica que o período de adaptação, depois da  
89 quadra invernos, mas se trabalha no primeiro semestre o que eles chamam de operação  
90 emergencial, não é uma alocação. São definidas vazões bem menores do que alocação  
91 para questões emergenciais, principalmente a respeito do abastecimento humano. Como  
92 exemplo daqui de Sobral, onde a maior parte do município é abastecido pelo Jaibaras  
93 (Ayres de Sousa), basicamente durante todo o ano preciso deixar algumas vazões para  
94 alimentar o Jaibaras, porque as chuvas não conseguem alimentar o rio mesmo no período  
95 de chuva, então para essas demandas mais específicas, pelo menos nesses dois três  
96 anos, temos que fazer essa operação emergencial, não é uma alocação, essa água não  
97 destinada para atender todos os usos, são questões emergências, como a que tivemos  
98 esse ano por exemplo, o Ayres teve que ser alocado emergencialmente em pelo menos  
99 2.000 l/s. Quando foi que tivemos abrir? Cavamos um pequeno poço em abril para maio,  
100 para Cariré, porque se abastece do rio, as chuvas tiveram dado uma parada e tivemos

101 que dar um pequeno curso para abastecer o rio e poder fazer a alocação. São esses dois  
102 períodos abrimos para uma adaptação. Logo em seguida João Marcelo (C.A.S.A.) infor-  
103 mou que a Câmara Técnica de Operação do Vale poderá fazer esse acompanhamento  
104 até o mês de março. Ressalta a sugestão da Patrícia (UVA) que é criar um grupo de tra-  
105 balho a respeito da mineração até março, e o mesmo questiona se Patrícia poderá coor-  
106 denar essa equipe e estará vendo junto a plenária quem tem interesse em participar, e  
107 afirma que seria interessante esse trabalho gerar um produto ou relatório a ser apresenta-  
108 do. João, informa que todos estarão envolvidos e acompanhando o trabalho desenvolvido  
109 pelo grupo. Estavam conversando com o representante do consórcio, Lucas, e o mesmo  
110 falou que em muitas reuniões o consórcio não tem voz dentro do comitê, e é importante  
111 que a gente dê voz a todos, há diversos pontos de vista, até porque é interessante enten-  
112 der as diferentes opiniões e pontos de vista, principalmente questões técnicas. Gostaria  
113 de saber quem quer participar e contribuir para o formato dessas reuniões, para que haja  
114 esse debate, diálogo com as instituições e membros do comitê e a população como um  
115 todo. Em seguida Kamyllie, COGERH de Sobral, informa que as reuniões do grupo de mu-  
116 lheres já estão acontecendo desde o ano passado (2021), são três reuniões por ano. João  
117 Marcelo retoma a fala, e informa que participam todas as mulheres do comitê, e questiona  
118 se alguma quer se manifestar sobre os encontros. Patrícia Vasconcelos (UVA), participan-  
119 te do grupo, reforça a importância dessas reuniões, discussões sobre a igualdade de gê-  
120 nero, dentro do gerenciamento dos recursos hídricos e da tomada de decisão, da partici-  
121 pação das mulheres, pois antes só participavam enquanto plenária e se manifestavam ou  
122 dialogavam. São questões de relevância que vamos pontuando durante esses encontros.  
123 Não se sabe se todas as mulheres que fazem parte da plenária estão inseridas nesse gru-  
124 po, mas aproveitando esse momento para reforçar esse convite e a participação nesses  
125 encontros e a próxima reunião está prevista para 13 de dezembro de 2022, para discutir-  
126 mos sobre esses assuntos relevantes. João Marcelo de Andrade aproveita o momento  
127 para enfatizar a participação e a construção do grupo, “é muito importante”. José Maria Go-  
128 mes (Cáritas), também enfatiza a importância do grupo na gestão das águas, pois as mu-  
129 lheres fazem muito o uso racional da água. As tecnologias sociais e a convivência com o  
130 semiárido deixam claro isso e lá Encontro Nacional de Comitês de Bacias – ENCOB, foi  
131 lançado um livro “Mulheres gestoras da água” e também a plataforma “Mulheres pela  
132 água”. É uma plataforma, que pode contribuir com as mulheres do comitê do Acaraú, para  
133 se destacarem a nível nacional, tanto que trabalha nas instituições públicas, quanto priva-  
134 das e sociedade civil, que fazem um trabalho belíssimo nesse aspecto, acho interessante  
135 dar visibilidade e voz ao trabalho das mulheres dentro do comitê do Acaraú. João Marcelo

136 retoma a palavra e informa a plenária que qualquer sugestão e/ou opinião, podem ficar a  
137 vontade para interferir no andamento da reunião. Dando continuidade: Ações do Plano de  
138 Capacitação, visita de intercâmbio as comunidades com experiência de mulheres Monse-  
139 nhor Tabosa. João Marcelo, questiona sobre a possibilidade dessa atividade ser realizada  
140 durante o ano (2023)? Onde o mesmo sugeriu que as reuniões de mulheres são mais im-  
141 portantes a serem trabalhadas dentro do comitê, visto também a questão do tempo em ir  
142 atrás de comunidades com experiências de mulheres, fala mesmo pelo tempo e nem tan-  
143 to pela a questão da relevância no próximo ano, vendo a questões de pessoas trabalhan-  
144 do, mobilização. Adriana e Kamyille COGERH Sobral, fala sobre as questões logísticas e  
145 como aconteceria, explicando que essa mesma atividade já teria que ter acontecido, é  
146 uma a visita, seria uma experiência com as mulheres (grupo de mulheres) que já existe  
147 com as integrantes da plenária. Patrícia (UVA), ressalta a importância dessa experiência  
148 como forma de capacitação e João Marcelo (C.A.S.A.), sugere integrar em visitas conjun-  
149 tas a plenária, já que tem visitas a serem realizadas ao Edson Queiroz, Taquaras, Jaiba-  
150 ras e o Araras, mas Patrícia informa como a visita é em Monsenhor Tabosa, a proposta  
151 que é otimizar o tempo e se priorizar para essa atividade será atropelada e corrida, e não  
152 terão aproveitamento, o que seria a prioridade e objetivo da visita (experiência). Kamyille  
153 informa sobre a situação dos motoristas da COGERH, tempo de deslocamento e quilome-  
154 tragem, que será contratado motoristas para tal atividade, viabilizando a maior participa-  
155 ção da plenária e João Marcelo gostaria de conciliar as atividades e não atrapalhar. Dei-  
156 xando a discussão para um outro momento, apenas definindo o mês de setembro, em que  
157 serão realizadas. Em seguida João Marcelo, comenta sobre a importância da oficina de  
158 instrumento de gestão, agendada para o segundo trimestre, faltando falar sobre cobrança,  
159 outorga e uma série de instrumentos de gestão onde é necessário conhecer, agendada  
160 para maio/2023. Capacitação de novos membros, e Kamyille informa que seria só para os  
161 novos membros, que adentraram ao comitê a pouco tempo, sendo uma exigência do pró  
162 comitê, onde devem ser capacitados até 120 dias que adentraram ao mesmo, em uma ca-  
163 pacitação de 16h, onde será feita uma articulação com os novos membros, prevista para  
164 ocorrer em janeiro/2023. Em uma dúvida, Kamyille explica sobre a capacitação dos mem-  
165 bros que entraram recentemente, ressaltando que todos os novatos participem da capaci-  
166 tação e aos membros que entraram em outro momento para que os mesmos possam ser  
167 capacitados. Nem todos os membros foram capacitados, mas sempre ocorre capacita-  
168 ções ao longo do ano. Adriana Oliveira, COGERH, informa que somente durante pande-  
169 mia que essas capacitações foram feitas de forma virtual, e que infelizmente nem todos  
170 tem acesso a internet, mas como já voltaram a se reunir presencialmente, estão convidan-

171 do aqueles que não puderam participar em outro momento. João Marcelo, CASA, fala dos  
172 recursos que o Procomitê irá utilizar para ajudar nesse quesito. Patrícia Vasconcelos  
173 (UVA), explica que a COGERH pode fornecer essas capacitações, tendo até funcionários/  
174 instrutores que dão essas capacitações em horas/aulas, então se tiver a possibilidade de  
175 ser presencial do que virtual seria bem melhor, fala que fez várias capacitações virtuais  
176 durante a pandemia e confessa que era bem complicado. Adriana Oliveira COGERH, in-  
177 forma que quem sempre fez as capacitações são os funcionários da própria COGERH, a  
178 falha foi que durante a pandemia não funcionou, com ou sem os profissionais da CO-  
179 GERH, já faz parte do cotidiano da empresa. João Marcelo de Andrade, CASA, ressalta  
180 que a mesma será realizada em janeiro/2023 e Adriana COGERH diz que, o que será lici-  
181 tado é apenas o transporte e alimentação, que o profissional já se tem. João Marcelo dá  
182 prosseguimento com o Plano de Comunicação: reunião com o grupo de articuladores e  
183 Kamylle COGERH, explica o que é esse grupo de articuladores, na discussão e aprova-  
184 ção do plano de bacia, restou essa ação. O que são esses articuladores? São pessoas  
185 que estão nos municípios e próximas aos açudes da bacia, e alguns municípios não estão  
186 contemplados na plenária do comitê, são pessoas para além do comitê, que possam ser  
187 mobilizadores locais, que possam ser mobilizadas pela COGERH, para que elas tenham  
188 reuniões e que o comitê possa se comunicar para além do que seus próprios membros,  
189 essa é a proposta para o plano de comunicação, ficando a reunião agendada para setem-  
190 bro/2023 e João Marcelo fala sobre a importância da comunicação com essas pessoas  
191 dentro das comunidades e que moram próximas aos reservatórios. Dando continuidade,  
192 Planejamento da Câmara Temática de Capacitação e Comunicação, prevista para janeiro/  
193 2023. Capacitação Continuada por Profissional da Comunicação Popular, onde se já teve  
194 uma capacitação com os professores do INTA sobre aplicativos, pois já se foi levantado  
195 pelo o membro Adilson, as reclamações sobre a falta de acesso a tecnologia, acesso ao  
196 *wi-fi*, redes de internet e a ideia é que se consiga mobilizar comunicadores para poder es-  
197 tar dissipar o que é discutido nas reuniões, o que é deliberado para que as pessoas te-  
198 nham conhecimento do comitê e que essa linguagem seja de forma popular, para que as  
199 pessoas possam entender, pois as vezes o que se dialoga durante as reuniões são ter-  
200 mos técnicos e com um comunicador popular facilitaria essa interpretação. Kamylle Prado  
201 fala sobre a capacitação com o grupo de articuladores, onde os mesmos serão capacita-  
202 dos, para facilitar a comunicação popular, prevista para outubro/2023. João Marcelo de  
203 Andrade CASA, da continuidade e fala sobre a importância dessas capacitações e da co-  
204 munição dentro do comitê. Capacitação Continuada por Profissional da Comunicação  
205 Popular para plenária e câmara temática de capacitação e comunicação, ai já é voltada

206 para todos, pois muitos que participam das reuniões não conseguem transmitir onde vi-  
207 vem, para que se possa acompanhar os meios de comunicação, como o rádio, ou os  
208 mesmos produzirem conteúdo, para que possa ser compartilhado nas redes sociais do  
209 comitê, prevista para ser realizada em outubro/2023. Por seguinte, vem o evento “Corrida  
210 das Águas” em março/2023, mas prevista para junho/2023, na semana do meio ambiente,  
211 pois em março já vai ocorrer a reunião, em Santa Quitéria. Em seguida, seria a reunião  
212 da Câmara Técnica, prevista para o mês de julho/2023 (segundo semestre) depois da alo-  
213 cação; Próximo ponto seria o Festival Cultural “Nascentes”, em Monsenhor Tabosa,  
214 Kamylle explica sobre as demandas, onde essa primeira demanda surgiu do planejamen-  
215 to estratégico, em um grupo de participação e representatividade, foi proposto pela pro-  
216 fessora da UVA Daniele, afim de retomar as discussões das nascentes lá na comunidade,  
217 pois é algo que já existe, e uma Capacitação para as comunidades indígenas sobre o co-  
218 mitê e a gestão de águas. Então a proposta seria para as comunidades indígenas lá do  
219 alto do Acaraú. A proposta de ser realizada em junho/2023, em uma manhã, ao ar livre, a  
220 frente estará a Luíza Canudos – membro do comitê; João Marcelo, CASA, cita a possibili-  
221 dade de incluir o projeto que ocorreu no Ipu, sobre o reflorestamento da nascente do Ria-  
222 cho Ipuçaba. Gilvan de Azevedo (Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais de Ipueiras) ,  
223 Sindicato de Ipueiras sugere sobre a ideia de fazer a conjunto, já que os dois eventos se-  
224 ria em Monsenhor Tabosa aproveitar e otimizaria em realizar a visita de intercâmbio, pro-  
225 vavelmente para ser executada em setembro/2023. Seguindo o planejamento - Encontro  
226 das Comunidades Quilombolas da Bacia do Acaraú em Tamboril, prevista para ser execu-  
227 tada em novembro/2023; Visita da Câmara Técnica de Operação do Vale ao perímetro irri-  
228 gado do baixo Acaraú no mar, prevista para abril/2023 e para o DIPAN em maio/2023; Vi-  
229 sita da Plenária aos açudes do vale, Taquara e Jaibaras. João Marcelo sugere inserir ou-  
230 tros reservatórios, porém não será possível, pois o percurso é muito grande, não tem con-  
231 dições de chegar tarde e sair cedo para visitar os quatro açudes, a logística é complicada,  
232 atividade prevista para agosto e setembro/2023. Em seguida, Reunião e Capacitação da  
233 Comissão Gestora do Acaraú Mirim, João Marcelo explica que o papel enquanto comitê é  
234 deliberar a nível do vale da bacia como um todo, já cada reservatório tem sua comissão  
235 gestora, inclusive o Acaraú Mirim é o único na bacia do Acaraú que possui sua comissão  
236 gestora formada e todos são bem atuantes. É necessário formar outras comissões gesto-  
237 ras, nos demais reservatórios. O ideal é que cada um tenha sua comissão, pois a gestão  
238 da água precisa ser assim, descentralizada e participativa. A formação gestora do Jenipa-  
239 po está prevista para o quarto trimestre, pois são oficinas que serão distribuídas nesse  
240 período, são cinco oficinas, e depende muito do local. E já iniciaram a mobilização para a

241 formação do Açude de Forquilha. João Marcelo sugere deliberar durante a reunião mes-  
242 mo não estando em pauta e explica sobre essa descentralização na gestão das águas e  
243 encaminha a Formação da Comissão Gestora do Açude Forquilha, e coloca em votação  
244 pela plenária, e todos concordaram, atividade prevista para o primeiro trimestre. Em se-  
245 guida, Reunião da Câmara Temática de Operação do Vale, previstas três reuniões, duran-  
246 te os meses de fevereiro, maio e setembro/2023. Quanto ao nosso Plano de Bacia, infor-  
247 ma que a retomada ficou para novembro de 2023, e as três equipes do Programa Cientis-  
248 ta Chefe que estão montando os planos de bacias hidrográficas do Ceará, todas três irão  
249 trabalhar juntas na bacia do Acaraú a partir de novembro e dezembro de 2023. A Câmara  
250 Técnica do Plano de Bacia precisa ir dialogando sobre o documento até novembro. João  
251 Marcelo, CASA, questiona a Patrícia (UVA) que também faz parte da Câmara Técnica, se  
252 já seria bom agendar uma reunião, Patrícia Vasconcelos fala sobre as instituições que  
253 fazem parte da mesma, é necessário verificar se todas querem permanecer colaborando  
254 dentro do grupo e fazer essa retomada, recorda de alguns encaminhamentos dentro das  
255 reuniões e questiona se serão contemplados? E João Marcelo (CASA) diz que já podem  
256 se reunir antes de novembro, para agendar uma reunião com o Cientista Chefe em feve-  
257 reiro/2023. Sobre o item Visita de Intercâmbio as comunidades das quais mulheres que  
258 fazem a gestão da água, Kamylyle Prado explica sobre as atividades previstas para o ano  
259 2023, mas que deveriam ter sido executadas em 2022, as quais seriam: três seminários  
260 do Procomitê (Alto, Médio e Baixo Acaraú), visitas de experiências de mulheres em ges-  
261 tão de águas, dentre outras, que não ocorreram por questões de licitação. Essas ativida-  
262 des estão previstas dentro dos planos de capacitação e comunicação e a plenária deve  
263 avaliar como vão encaminhar elas. Essas atividades dos planos de capacitação e planos  
264 de comunicação, sugeriram porque o Procomitês traça como metas a realização desses  
265 planos e a execução deles. É necessário comprovar as ações que planejou e executou  
266 através de relatório, fotos e frequência e verificar quantos por cento das metas foram atin-  
267 gidas, onde vai implicar no valor recurso/financeiro que o comitê recebe em relação as  
268 metas atingidas. A atividade de visita de experiência de mulheres estava prevista ainda  
269 para esse ano, mas não houve licitação, então a plenária teria que decidir o remaneja-  
270 mento da atividade para fevereiro de 2023, para declarar a ANA, seria realizada em Jor-  
271 dão, distrito de Sobral. João Marcelo fala que o recurso do Procomitê é importante para  
272 executar outras atividades do comitê, já se tem as reuniões interinstitucionais previstas,  
273 os equipamentos áudios visuais, cursos, enfim é interessante batalhar por esse recurso.  
274 O Seminário "Água e Gênero", prevista para março/2023; Capacitação básica para o  
275 acesso a comunicação, sites, afim de incluir os novos membros, prevista para fevereiro/



276 2023; Ação do Plano de Comunicação e Capacitação continuada para a plenária, prevista  
277 para abril/2023 e João Marcelo ressalta que se reuniu com a Clara e a mesma informou  
278 que recursos tem, para todas as ações previstas, só mudará a fonte do recurso. Seguindo  
279 a pauta, João Marcelo fala sobre as reuniões interinstitucionais, afim de dar visibilidade ao  
280 comitê, tratar com as prefeituras, câmaras municipais e outras instituições, sobre o papel  
281 institucional do comitê e mostrar a sociedade o que o comitê faz. Informa que Hiago Go-  
282 mes da COGERH de Sobral falará sobre a gestão de água, firmar parcerias, para que o  
283 comitê tenha apoio, sobre o que é deliberado e encaminhado e para que tenha suporte  
284 dentro dos municípios. Seria uma reunião no alto, uma no médio e uma no baixo Acaraú.  
285 João Marcelo propõe em fevereiro/2023 uma reunião ordinária do CBH, em março a reu-  
286 nição seria em Santa Quitéria, em abril o I Encontro/ Seminário de divulgação no Alto do  
287 Acaraú no município de Varjota, em maio no Baixo Acaraú e em julho Médio Acaraú no  
288 município de Sobral, lembrando que é um planejamento e os meses podem ser alterados.  
289 **Posteriormente, João Marcelo coloca em aprovação o Plano de Ação e todos da ple-**  
290 **nária concordaram.** Passa a palavra para Hiago Gomes da COGERH, que apresenta so-  
291 bre a atualização da estrutura de dos três açudes federais, Carão; Forquilha e Sobral,  
292 onde são de responsabilidade do DNOCS, então irão se limitar a informar com base na  
293 análise de dados da COGERH. Primeiro fala sobre o açude Carão, situado em Tamboril e  
294 possui representação na plenária, foi um dos que mais sofreu devido a estiagem, durante  
295 os anos de 2014, 2015 e 2016, se encontra em situação complicada devido anomalias e  
296 percolação de água ao lado da jusante. Informa que houve uma reunião interinstitucional  
297 na Câmara de Tamboril, com alguns encaminhamentos, com atribuições e responsabilida-  
298 des distribuídas entre prefeitura, DNOCS e COGERH. Nos encaminhamentos a prefeitura  
299 ficou responsável pelo roço do açude, o DNOCS ficou responsável para verificar como  
300 está o orçamento para recuperação dessa barragem e a COGERH pelo acompanhamento  
301 de todo o problema, mas de início o DNOCS e a prefeitura são os responsáveis pela ope-  
302 racionalização e resolver os problemas. Após, Hiago Gomes questiona se alguém do mu-  
303 nicípio gostaria de se manifestar e Manoel Sales, Câmara de Vereadores, se apresenta  
304 como vereador e radialista do município de Tamboril, e explica que todas essas situações  
305 que envolvem o açude Carão, foram discutidas em plenária na Câmara dos Vereadores, e  
306 sua opinião é que faltou um olhar por parte do DNOCS em relação a manutenção. Há um  
307 comprometimento por parte, onde já está havendo a remoção da vegetação. Mas ressalta  
308 que vai in loco presenciar a situação do Carão. Hiago Gomes informa que pela batimetria  
309 hoje tem um pouco mais de 2 milhões/m<sup>3</sup> o que só daria para abastecer até janeiro, a  
310 água do leito do rio não tem chegado até o açude, constatado pelo próprio in loco, tem

311 ainda diversos fatores que foram denunciados como, a retirada desenfreada da areia; A  
312 falta de consciência da população em relação ao lixo, e muitas vezes é jogado no leito.  
313 Destaca que algumas pessoas que possuem terrenos as margens do açude e plantam. E  
314 pede que se alguém puder ir até Monsenhor Tabosa e olhar e tem até a questão de che-  
315 gar até o Carão, o que foi feito até o momento foi a remoção da vegetação e limpeza do  
316 leito. Ressalta que ao verificar a saída de água, vê a necessidade de se realizar um estu-  
317 do sobre o caso, em relação também sobre os formigueiros, árvores enraizadas e afins,  
318 mas com base em verificações técnicas, pois relatos ou fotos não demonstram o que real-  
319 mente acontece. Hiago Gomes foi questionado se o DNOCS é responsável pela manuten-  
320 ção desses açudes ou se é a COGERH, já que ela pe quem faz a gestão e arrecadação  
321 desses açudes. O mesmo explica que a COGERH faz a gestão da água, Companhia de  
322 Gestão dos Recursos Hídricos, realmente ela faz a cobrança pelo o uso da água e todas  
323 essas atividades que estão com planejamento e vão ser licitadas através da COGERH  
324 são subsidiadas por esse recurso. Fala sobre a legislação, onde se tem no Brasil desde o  
325 ano de 2010 atualizada em 2020 a Política Nacional de Segurança de Barragens Lei nº  
326 12.334 atualizada pela Lei nº 14.066, o que que diz essa política, que todo açude maior  
327 que 3 milhões/m<sup>3</sup> e mais alto que 15m, possui um empreendedor, é o dono do açude, que  
328 é responsável pela estrutura do açude, por a manter todas as estruturas funcionando, a  
329 barragem funcionando. No caso dos açudes federais o DNOCS possui um registro na  
330 Agência Nacional de Água com o empreendedor, que é o caso do Carão, do Forquilha, do  
331 Sobral, do Araras do Edson Queiroz, Taquaras e Jaibaras, então a responsabilidade pe-  
332 rante a lei de garantir a segurança e todas as intervenções necessárias pra isso é do em-  
333 preendedor, não significa que a COGERH não possa ajudar, o que já aconteceu várias ve-  
334 zes, intervenção lá no Araras, vamos fazer uma intervenção lá no Forquilha, também no  
335 Edson Queiroz, então a COGERH concilia, mas não é obrigação dela fazer intervenções  
336 nessas barragens. Explica que a COGERH auxilia principalmente quando diz respeito a  
337 gestão de água. Informa que recente foi feita uma intervenção no Araras, onde tinha um  
338 vazamento na tubulação que saída pro rio e que a COGERH esteve lá recentemente para  
339 consertar esse vazamento. E que a COGERH não abre mão de ajudar quando é possível,  
340 mas existe algumas questões quando diz respeito a montantes maiores que precisam ser  
341 abrangentes pelo empreendedor e o DNOCS possui anualmente um orçamento que é pu-  
342 blicada pela lei orçamentária pelo governo federal. E para que isso seja resolvido o  
343 DNOCS precisa planejar nesse orçamento, pois os gastos são todos publicados no Diário  
344 Oficial. Adilson Barbosa, Nutrivale ainda questiona se a Gestão da COGERH tem o acom-  
345 panhamento da infraestrutura desses açudes, são encaminhados regularmente relatórios

346 a respeito desses açudes, sobre a situação da infraestrutura e cobrado do DNOCS ou ao  
347 setor responsável uma cobrança do equipamento venha cumprir aquilo para qual ele foi  
348 determinado? Hiago Gomes, COGERH, responde, o órgão fiscalizador nesse âmbito de  
349 Estado fica a determinação da ANA – Agência Nacional de Águas, no Estado do Ceará  
350 esse órgão fiscalizador é a Secretaria dos Recursos Hídricos, uma das atribuições desse  
351 fiscalizador é cobrar que anualmente os empreendedores realizem as inspeções de segu-  
352 rança e encaminhem, anualmente o DNOCS realiza essas especificações, inclusive no  
353 caso do Carão, o pessoal levou o relatório elaborado pelo DNOCS, por sua vez o DNOCS  
354 encaminha para a SRH que repassa para ANA, para o banco de dados do Sistema Nacio-  
355 nal de Segurança de Barragens. Isso é cobrado anualmente, então o próprio DNOCS faz  
356 essas rotinas de inspeções, eles tem conhecimento das situações a serem colocadas.  
357 João Marcelo, CASA, retoma a reunião com explicações que enquanto comitê o que se  
358 pode fazer, para ajudar diante da preocupação, se for possível relatar, a diretoria da CO-  
359 GERH encaminha a fim de ajudar a resolver o problema lá. Hiago Gomes fala ainda que a  
360 COGERH também é empreendedora de 89 açudes dentro do Estado do Ceará, então a  
361 obrigação de manutenção desses 89 açudes, no caso da bacia do Acaraú tem quatro açu-  
362 des que são do Estado, é o Jatobá II lá em Ipueiras, o Carmina em Catunda, o Arrebita,  
363 em Forquilha e o Jenipapo, em Meruoca. Esses a COGERH tem a obrigação todos os  
364 anos de fazer o roço, de todo ano verificar tudo o que precisa ser verificado pra manter a  
365 segurança. Então a COGERH tem essa obrigação com as suas barragens. Quanto ao  
366 açude Forquilha, a situação do açude persistiu por algum tempo, houve intervenção da  
367 COGERH para viabilizar a soltura de água, em 2019 surgiu novamente a demanda para li-  
368 beração de água pro rio para atendimento de alguns usuários, 2019 foi possível atender,  
369 em 2020 essa demanda voltou, e quando foram abriram o açude, ele não abriu. O açude  
370 Forquilha é o açude da BR 222, ao lado da escritório do DNOCS, então qual é o proble-  
371 ma? Nessa torre, estamos falando de uns 12 a 15m de altura, possui o registro ao lado  
372 dela e fomos abrir, não abriu. Foram feitas diversas inspeções pela equipe da COGERH  
373 em 2020, em 2021, tentando regularizar essa situação e o pessoal normalmente reafir-  
374 mando sua vontade de utilizar a água. Qual é a dificuldade? É um foço de 12m de altura,  
375 dentro é um espaço confinado, sem oxigênio por que tem muito gás lá, e é um espaço  
376 muito apertado. Então pra viabilizar isso, a equipe teve que descer com duas pessoas,  
377 era uma operação um pouco complicada. Até o final de novembro conseguiram abrir ai,  
378 quando se foi abrir, não saiu água. Fomos pra montante, até onde tem a torre e a entrada  
379 da tubulação, onde tinha um registro lá, foi aberto lá, mas não saiu água, o que foi que  
380 aconteceu? Houve um assoreamento, houve um aterramento da entrada dessa água na

381 tubulação, o açude estava cheio de sedimentos trazidos pelo rio, é o que geralmente  
382 acontece no açude, normal, mas se acumulava justamente onde era a entrada de água na  
383 tubulação. Com isso, a COGERH teve que contratar uma equipe de mergulhadores para  
384 que com um compressor, descomprimir essa região pra viabilizar a soltura da água que  
385 ocorreu agora no mês de novembro/2022. Situação atual, conseguiram atender a deman-  
386 da, quando foram fechar o açude novamente de jusante, passaram pelo menos dois dias  
387 tentando, cerca de pelo menos 04 horas tentando e não fechou completamente, ainda  
388 está saindo uma pequena quantidade de água, ainda assim foi avisado a gerência de ma-  
389 nutenção da COGERH e estão aguardando um retorno para tentar, ver se é possível ve-  
390 dar completamente, está com cerca de 22cm nesse canal, foi uma ação que demorou al-  
391 gum tempo, mas com ajuda da gerência de manutenção da COGERH Fortaleza, conse-  
392 guiram viabilizar o atendimento dessa demanda. Ressalto que tudo foi feito com o con-  
393 sentimento do DNOCS. Por fim açude Sobral, também conhecido como açude Cachoei-  
394 ro, no caminho do bairro Renato Parente, mais um açude do DNOCS e que infelizmente  
395 está talvez tão ruim em relação a vegetação, tem por exemplo mangueiras no pé desse  
396 açude. Sobre esse açude, em setembro ou outubro houve conversas e reuniões com a  
397 prefeitura de Sobral; AMA, a respeito da limpeza desse açude, onde se tentou articular  
398 uma ação conjunta para o roço. Mas infelizmente não se teve contribuição de outros par-  
399 ceiros e a COGERH não teve como fazer sozinhos e a última atualização que teve foi que  
400 AMA queria visitar para que se libere uma licença/autorização de limpeza na estrutura da  
401 barragem sem ter maiores problemas, pois tem árvores de grande porte e foi solicitado a  
402 AMA para que se emitisse uma autorização para fazer o roço e não ter problemas, denún-  
403 cias ou algo do tipo, que se está desmatando uma área. Pois se está falando de talude de  
404 estrutura de barragem, não se pode ter essa quantidade de mato na estrutura, isso inde-  
405 pendente se fosse uma APA ou qualquer coisa. Então a AMA solicitou uma visita, mas não  
406 sei se será possível nesse momento. O Carão não estava incluído naquele orçamento de  
407 segurança de barragem, mas acreditasse que Sobral estava, então mais um daqueles  
408 que tinham um plano de recuperação de estrutura de saída de água, que não funciona e a  
409 empresa abandonou e não se teve uma resposta de como está se irá ser relicitado ou pra  
410 onde irá esse recurso. Após a fala de Hiago Gomes, João Marcelo explica sobre essa si-  
411 tuação do açude Sobral, onde o antigo presidente do Comitê José Maria vinha conversan-  
412 do com ele, onde tentaram por diversas vezes com a Prefeitura de Sobral através do se-  
413 cretário de obras, foram feitos acionamentos e não obtiveram retorno. Por mais de três  
414 vezes entraram em contato e não obtiveram retorno. Até o Ministério Público foi acionado  
415 pra essa situação e esperasse que se resolva. Rivas de Groaíras, representando a secre-

416 taria de desenvolvimento agrário questiona sobre uma reunião, que o município de Groaí-  
417 ras tem um açude chamado de açude do Flamengo e falam que o açude é do DNOCS, e  
418 gostaria de ter certeza de quem é a responsabilidade do açude? Hiago Gomes COGERH  
419 responde que quem pode retirar essa dúvida é o próprio DNOCS, mas diante não credi-  
420 tasse que não é, pois os açudes do DNOCS são monitorados volume e afirma que alguns  
421 açudes foram construídos com verbas advindas do DNOCS, mas que não são considera-  
422 dos deles, são açudes municipais. Sugeriu conversar com o Beto do DNOCS que é res-  
423 ponsável por a região norte e deve ter algum registro. João Marcelo de Andrade fala sobre  
424 um encaminhamento com o Davi Bastos responsável pela Secretaria de Serviços Públi-  
425 cos, onde se tentou entrar em contato e não obteve retorno. Em seguida, João Marcelo  
426 passa a palavra para Juliana da equipe de renovação do cadastro da bacia, para alguns  
427 informes. Juliana, se apresenta e informa que está representando o Consórcio HRI, são  
428 três empresas que ganharam a licitação junto a COGERH, onde irão realizar o recadas-  
429 tramento e outorgas. Houve a apresentação dos cadastradores que irão percorrer todo o  
430 Estado do Ceará, e informa que iniciaram o cadastramento por a região por ser maior. Foi  
431 definido junto a COGERH as áreas que irão ser contempladas e priorizadas inicialmente  
432 com esse projeto. Inicialmente serão cadastrados todos os leitos e reservatórios monitora-  
433 dos pela COGERH. Os usuários são de médio e grande porte, dessedentação animal,  
434 áreas irrigadas de até maior que 01ha, essa área irrigada foi realizada via satélite, com  
435 usuários pré-definidos. Iniciaram por Granja, pois o município já está pré mobilizado. Logo  
436 em seguida para Frecheirinha e segue nos demais municípios que vai de acordo com a  
437 mobilização que for sendo feita. Os cadastradores se apresentaram. Por fim, Eduardo do  
438 Espírito Santo, COGERH-Sobral, fez uma breve apresentação acerca do Sistema de Ou-  
439 torga on line. Foram retiradas algumas dúvidas previamente escritas pelos membros em  
440 papel, no entanto, aquelas que não foi possível responder, o técnico ficou de encaminhar  
441 as respostas por email. Sem mais, foi dado por encerrada a reunião. Eu, Tatiana Ângelo  
442 redigi essa ata. Encaminhamentos: 1 – Aprovada a ata da 65ª Reunião Extraordinária do  
443 CBH-Acaraú; 2- Aprovado o Plano de Trabalho de 2023.